

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROSIVÂNIA SANTOS DE OLIVEIRA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA QUE FAVORECEM O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aracaju – SE

2021

ROSIVÂNIA SANTOS DE OLIVEIRA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA QUE FAVORECEM O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de licenciatura plena em pedagogia.

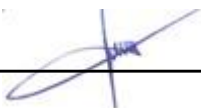
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Áurea
Machado de Aragão

Aracaju – SE

2021

ESTRATÉGIAS DE LEITURA QUE FAVORECEM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

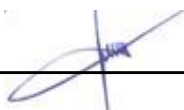
Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



Coordenador do Curso: Prof. Esp. Williams dos Santos



Orientadora: Profª. Dr.ª Áurea Machado de Aragão



Avaliador: Prof. Esp. Williams dos Santos



Avaliador: Prof. Me. Eduardo de Andrade Gonçalves

Avaliação Final: 9,0

Aprovada em: Aracaju , 27 de maio de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pelo cuidado e proteção. Somente pelo seu Amor e Bondade é que estou concluindo mais uma etapa da minha vida.

Agradeço a minha mãe Maria Rosilva Santos de Oliveira que sempre me deu força para lutar e alcançar os meus objetivos.

Agradeço a minha filha Mariana Santos que por muitos dias viu sua mãe em frente ao computador, sem domingos, passeios estudando pensando em nosso futuro, você é a minha maior motivação para seguir em frente todos os dias. Eu te amo Mary!

Agradeço aos Diretores, Coordenadores e Professores das escolas em que estagiei que permitiram que completassem os meus estágios e possibilitaram experiências que jamais esquecerei. Que Deus os abençoe.

Agradeço aos colegas de estágio, em todas as instituições que passei, pela amizade e paciência em me ensinar cada tarefa. Valeu!

Agradeço a professora e orientadora Dra. Áurea Machado de Aragão que me incentivou a buscar o conhecimento, construir e melhorar sempre.

Agradeço aos demais professores da Faculdade Amadeus que contribuíram para a minha formação.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA QUE FAVORECEM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

¹Rosivânia Santos de Oliveira

RESUMO

Estratégias de leitura favorecem o processo de aprendizagem no primeiro ano do ensino fundamental quando bem planejado e refletido diariamente de acordo com as dificuldades dos alunos. Definiu-se como questão de pesquisa: Quais estratégias favorecem o processo de leitura no primeiro ano do ensino fundamental? Desse modo, este artigo teve como objetivo geral analisar as estratégias que favorecem a aprendizagem da leitura do primeiro ano do ensino fundamental e como objetivos específicos: identificar os métodos utilizados pelos professores para que os alunos não tenham dificuldades no processo de leitura, compreender as habilidades que os professores utilizam para que os alunos não sintam dificuldades no processo de leitura e avaliar as estratégias docentes que despertam no educando o gosto pela leitura. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, a pesquisa exploratória e o levantamento bibliográfico. Os procedimentos para a coleta de dados foram o questionário e a entrevista. A abordagem qualitativa permitiu compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas. No tratamento das informações também foi utilizada a planilha Excel® para geração de figura e quadro comparativo. Verificou-se que os alunos apresentam dificuldades de leitura conforme os autores salientam; que os professores procuram solucioná-las; que essas dificuldades exigem muita competência e habilidade dos docentes; também que eles buscam parceria com a escola e a família no processo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Criança. Estratégia. Leitura.

ABSTRACT

Reading strategies favor the learning process in the first year of elementary school when well planned and reflected daily according to the students' difficulties. This article aimed to analyze the strategies that favor reading in the first year of elementary school and as specific objectives: identify the methods used by teachers so that students do not have difficulties in the reading process, understand the skills that teachers use so that students do not experience difficulties in the reading process and evaluate the teaching strategies that awaken in the student the taste for reading. Thus, it was defined as a research question: What strategies favor the reading process in the first year of elementary school? The methodology used was the case study, exploratory research and bibliographic survey. The data collection procedures were the questionnaire and

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA.
E-mail: oliveirarosivania115@gmail.com

the interview. The qualitative approach made it possible to understand the complexity and detail of the information obtained. In the treatment of the information, an Excel® spreadsheet was also used to generate the figure and a comparative table. It was found that students have reading difficulties as the authors point out; that teachers seek to resolve them; that these difficulties demand a great deal of competence and skill from teachers; also that they seek partnership with the school and family in the process.

Keywords: Kid. Learning. Reading. Strategy.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é entendida como uma habilidade de decodificação e interpretação de texto, é um dos entraves para o processo de alfabetização de crianças e sobretudo nas primeiras séries do ensino fundamental. Apesar de tal habilidade ser destaque negativo nas avaliações do ensino tanto em âmbito nacional quanto internacional, percebemos que pouco ou nenhuma ênfase se dá a essa problemática e a deficiência nessa área é ignorada pelos setores escolares, tornando-se um grande problema que não sendo trabalhado no momento oportuno, trará consequências danosas ao desenvolvimento do educando e da sua vida social como um todo.

Nesta perspectiva, este trabalho visa pesquisar os aspectos relacionados às dificuldades de leitura dos alunos da educação do ensino fundamental. Em caracterização das dificuldades de aprendizagem na leitura, há várias influências tanto biológicas quanto psicológicas, e por não ter um diagnóstico certo, muitas vezes acaba sendo entendida como um mau funcionamento fisiológico. São vários os fatores que interferem na aprendizagem de leitura dos alunos e o professor deve estar preparado para lidar com as dificuldades encontradas no ambiente escolar.

As práticas do professor chamam a atenção dos educandos, permitindo que a aprendizagem se torne prazerosa. Dessa forma, cria-se a compreensão do lido diante das dificuldades encontradas. De acordo com Freire (1992) a leitura promove a consciência, visto que por meio dela se faz a interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. Pela leitura nos deparamos com sua representação pela linguagem escrita, assim fala-se sobre ele, interpretando-o e escrevendo-o.

Desse modo, definiu-se como questão de pesquisa: Quais estratégias favorecem o processo de leitura no primeiro ano do ensino fundamental?

Para alcançar tal intento o objetivo geral foi analisar as estratégias que favorecem o processo de leitura no primeiro ano do ensino fundamental e os objetivos específicos: Identificar os métodos utilizados pelos professores para que os alunos não tenham dificuldades no processo de leitura; Compreender as habilidades que os professores utilizam para que os alunos não sintam dificuldades no processo de leitura; Avaliar as estratégias docentes que despertam no educando o gosto pela leitura.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, com suporte na pesquisa exploratória e no levantamento bibliográfico. Os procedimentos para a coleta de dados foram o questionário e a entrevista. A abordagem foi qualitativa porque permite compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas, e, conforme Gil (2007), possibilita a análise de exemplos que estimulem a compreensão. No tratamento das informações utilizou-se a planilha excel® para gerar a figura 1 e, também, o recurso do quadro comparativo.

A motivação para realizar esta pesquisa surgiu na escola particular Sonho Meu, situada no conjunto Albano Franco, no município de Nossa Senhora do Socorro /Se, com alunos na faixa etária de cinco a dez anos, onde, a experiência de trabalhar durante quatro anos com crianças na faixa etária de cinco a seis anos permitiu ver como elas apresentavam dificuldades de leitura, sofriam em sala de aula quando não conseguiam ler o que escreveu, não sabiam fazer uma letra, um número ou um desenho.

Nesse sentido, o estudo se justifica pela contribuição científica da proposta cujos resultados poderão fomentar intervenção pedagógica e subsidiar novas práticas docentes que estimulem nas crianças o gosto pela leitura.

O estudo teve como embasamento teórico Solé (1998), Freire(1982;1992), entre outros. Nesta perspectiva acreditamos, em conformidade com Freire (1982), que alfabetizar uma criança é, entre outras coisas, ensiná-la a ler, a confrontar ou usar os textos escritos, compreendendo-os e situando-se melhor no mundo, de acordo com os propósitos buscados na leitura desses próprios textos.

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola para familiarizar-se com a leitura, talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez

ninguém lhes leia livros com frequência. “Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-la de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição” (SOLÉ, 1998, p.51). A escola pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam e pode fazer muito para evitar que sejam acirradas no seu interior.

2 CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO E A FAMÍLIA NAS PRÁTICAS DE LEITURA

Ao iniciar sua fase educacional escolar, a criança adquire novas experiências em relação ao que ouve, no meio social, carregando consigo também os conhecimentos prévios, esses conhecimentos possibilitam a relação do aluno com o que será ensinado e deve ser aproveitado pelo professor, no decorrer do processo. Os novos conhecimentos serão construídos e lidos, graças ao que eles já trouxeram de conceitos e instrumentos.

Segundo Teixeira e Sobral (2010):

Os conhecimentos prévios podem ser considerados como produto das concepções de mundo da criança, formulados a partir das interações que ela estabelece com o meio de forma sensorial, afetiva e cognitiva, ou, ainda, como resultado de crenças culturais e que, na grande maioria das vezes, são de difícil substituição por um novo conhecimento (p.669).

Entretanto o processo de aquisição de leitura é adquirido pela criança gradativamente, ao iniciarem na infância seu primeiro contato com o meio social e a escola. Todo ser humano tem um tempo para adquirir um conhecimento e a partir desse conhecimento ele produz seu próprio aprendizado, tornando-se um sujeito crítico-reflexivo. Todo ser humano tem um tempo para adquirir um conhecimento e, a partir desse conhecimento, ele produz seu próprio aprendizado, tornando-se um sujeito crítico-reflexivo. Baseado em SOLÉ (1998), a criança se torna crítica quando se tem uma curiosidade insaciável no dia a dia e quando está acostumada a dar opiniões bem embasadas e concretas sobre os fatos ocorridos e, quando ela aprende desde cedo o hábito de conhecer através da indagação a compreensão do mundo e de si mesmo. Podendo, dessa maneira, criar, gerar, construir, transformar, e não meramente reproduzir.

A aprendizagem depende da experiência e dos estímulos que cerca a criança, por isso deve-se levar em conta que a participação da família é importante para as crianças que estão em processo de letramento.

Uma aprendizagem deve ser significativa, isto é, deve ser algo significativo, pleno de sentido, experiencial, para a pessoa que aprende [...]. Rogers caracterizou a aprendizagem significativa como autoiniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento pessoal (GOULART, 2000).

Na obra “Estratégia de Leitura”, Isabel Solé tem a leitura numa perspectiva interativa, como um processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervém tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. “Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias” (SOLÉ, 1998, p. 23).

Segundo Vieira (2004, p.06),

o leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. É de extrema importância que os pais e familiares sejam em casa a principal referência e postura de um leitor para seus filhos.

É através deste momento que as crianças vivenciam a leitura em seu cotidiano, é daí que surge a importância de ter uma família que entende o quanto se faz necessária a leitura em família.

Conforme as autoras Silva, Martins e Maximiano (2013, p. 14 e 15) “[...] As crianças devem ouvir histórias desde muito cedo. O ideal seria que a leitura fizesse parte da rotina da criança, pelo menos uma hora ao dia, que poderia ser na hora de dormir ou depois do almoço [...]”.

É de extrema importância que dentro de casa os pais separem um cantinho especial, arejado e silencioso para a realização da leitura, devendo ficar os livros ao alcance das crianças, para que elas tenham contato com eles.

3 PROFESSORES E MÉTODOS NO PROCESSO DE LEITURA

Os professores são responsáveis por trazer para a sala de aula estratégias que habilitem os alunos a compreensão da leitura. Eles também constroem, pesquisam para que a aprendizagem dos alunos seja alcançada de forma que a escola seja um dos meios onde os alunos sejam transformados para percorrer esse caminho, e se faz necessário que todos adquiram o hábito de leitura.

A leitura tem um significado muito importante na vida dos educandos sendo assim, proporcionar a formação de um leitor é ampliar seus conhecimentos, despertar o surgimento de novas ideias, descobrindo suas habilidades e adquirindo um resultado satisfatório.

Segundo Cagliari (1997, p. 55) “A essência da alfabetização é a leitura. Alfabetizar é ensinar a ler. Ler exige, antes de mais nada, a decifração da escrita.” Entende-se a amplitude de informações que a leitura proporciona, mas a compreensão somente poderá acontecer se a criança souber lidar com o sistema de escrita. Sendo assim, o enfoque aqui é pesquisar a importância das estratégias de leitura como facilitador de aprendizagem no primeiro ano do ensino fundamental.

No processo de leitura são vários os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos, um deles é a falta do apoio familiar dificultando assim o interesse pela leitura, o professor deve ter uma percepção aguçada e precisa estar atento para lidar com dificuldades encontradas no ambiente escolar, em especial as que têm algum tipo de dificuldade silenciosa. A sensibilidade e a percepção do pedagogo são fundamentais nessa situação porque as dificuldades existem de maneira diversificadas.

Nesse ínterim, é preciso que o professor saiba identificar quais dificuldades os seus alunos possam apresentar e reconhecer que esse fator existe no cotidiano escolar. De acordo com Gasparini (2007, p. 113-114), o papel de mediador na prática docente, requer o perfil pedagógico da provocação, da contradição, da facilitação e da orientação. O professor deverá ler e apropriar-se

do conteúdo antes de colocar para a reflexão do alunado que, ao dispor do texto, refazem-no reconstruindo para si em um sentido novo de forma a torná-lo seu.

3.1 Dificuldades de leitura

As mudanças entre o convívio familiar e o escolar vão ampliando a percepção cognitiva da criança. Sendo assim, os anos iniciais do ensino fundamental e as novas experiências advindas do ambiente de ensino trazem descobertas que descortinam conhecimentos diferentes e importantes para o aprendizado infantil.

Entretanto, uma turma não significa homogeneidade. O ato pedagógico tem que ter a sensibilidade de observar alunos com problemas de aprendizagem e fazer escolhas pedagógicas de forma diversificada, bem planejadas e executadas de acordo com a situação que se apresentar durante a prática de leitura proposta.

De acordo com Souza, Bezerra e Santos (2017, p.10), “as dificuldades de aprendizagem podem decorrer de diversos fatores, como os problemas de fracasso escolar, pode ser visto de ambos os lados, o do educando e o do educador, pois quando um fracassa, o outro pode ter parcela de culpa”.

Para observar dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos, o professor precisa identificar qual os entraves para a evolução do ato de ler no grupo, algumas destas seriam: 1) a fase silábico-alfabética, conforme Stampa (2009), é quando o aluno não realiza a correlação do som com a sua escrita, que já deveria ter desenvolvido na fase pré-silábica; 2) fatores externos relacionados ao meio de convívio familiar, aos métodos de ensino do professor, as relações interpessoais do aluno com os colegas e com o professor, e; 3) os fatores internos que dizem respeito à disfunção neurológica ou transtornos associados o que exigirá atendimento mais especializado como apoio pedagógico para o docente e familiares no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Nessa linha de pesquisa, conforme a literatura estudada, as principais dificuldades encontradas podem ser de dois tipos: as de linguagem e as de comportamento. As dificuldades de linguagem aparecem quando o educando apresenta dificuldade de comunicação, podendo surgir de fatores como

sentimentos, emoções ou atitudes que o perturbem. As dificuldades de comportamento são identificadas por profissionais auxiliares, como psicólogos com objetivo de orientar o aluno no processo de aprendizagem.

3.2 Estratégias que facilitam a leitura

Procedimentos ou atividades, técnicas ou métodos que ajudem o aluno a refletir a informação que há nos textos para leitura aplicados em sala de aula, são escolhas de muita relevância que cabem ao professor quando desenvolve seu planejamento. O docente deverá priorizar todas as ações que facilitem e proporcionem a compreensão dos textos apoiado na reflexão de objetivos pedagógicos e adequação à faixa etária estudantil.

Cabe a ressalva de que a leitura é praticada com finalidades específicas seja para estudar, entreter, obter informação, aprender, dentre outros. Então, existem várias técnicas que nos auxiliam no processo de leitura, a exemplo de ler com atenção, ler nas entrelinhas, manter o hábito da leitura, praticar a leitura em voz alta, variar a leitura dos textos, produzir textos. O que demanda do professor a escolha apropriada para a finalidade de sua aula em cada turma.

Entre os métodos podemos citar:

1) O método fônico ou sintético, que é considerado por Dehaene (2012, p. 236) o método primordial porque “A decodificação fonológica das palavras é a etapa chave da leitura.” Essa técnica inicia pelas letras ou sílabas, depois as palavras e seus sons (fonemas), caminho que se percorre antes de chegar às frases;

2) O método global ou analítico em que o significado das palavras torna-se mais importante. No sentido inverso do método fônico, começa pela frase ou palavra e termina com sílabas e as letras. De acordo com Dehaene (2012), ele não funciona e por recomendação oficial, é “fortemente desaconselhado”;

3) O método sociolinguístico proposto pela alfabetização socioconstrutivista. Mendonça, S. e Mendonça, C. (2013) afirmam que ele objetiva a exploração da escrita por meio da contextualização das letras, sílabas,

palavras, frases e também os textos com vistas à consciência social, silábica e alfabética do aluno por meio da leitura.

O ato de educar é um desafio constante! Nos dizeres de Freitas Neto, 2005, p.57)

O mundo em contínua transformação, as constantes alterações das diretrizes e orientações legais, o controle burocrático cada vez mais eficiente, e alunos pouco dispostos a aceitarem o universo escolar como algo útil e aplicável ao seu cotidiano provocam no educando a necessidade contínua de discussão e alteração para que a escola, em sua tarefa de educar, não se esvazie, e com ela sua própria profissão. (FREITAS NETO, 2005, p.57).

A leitura é uma prática social muito importante e que deve ser desenvolvida desde a infância. Ela é essencial para o sujeito que quer viver bem informado, para quem quer obter mais conhecimento para o seu crescimento intelectual e consequente papel de cidadania participativa.

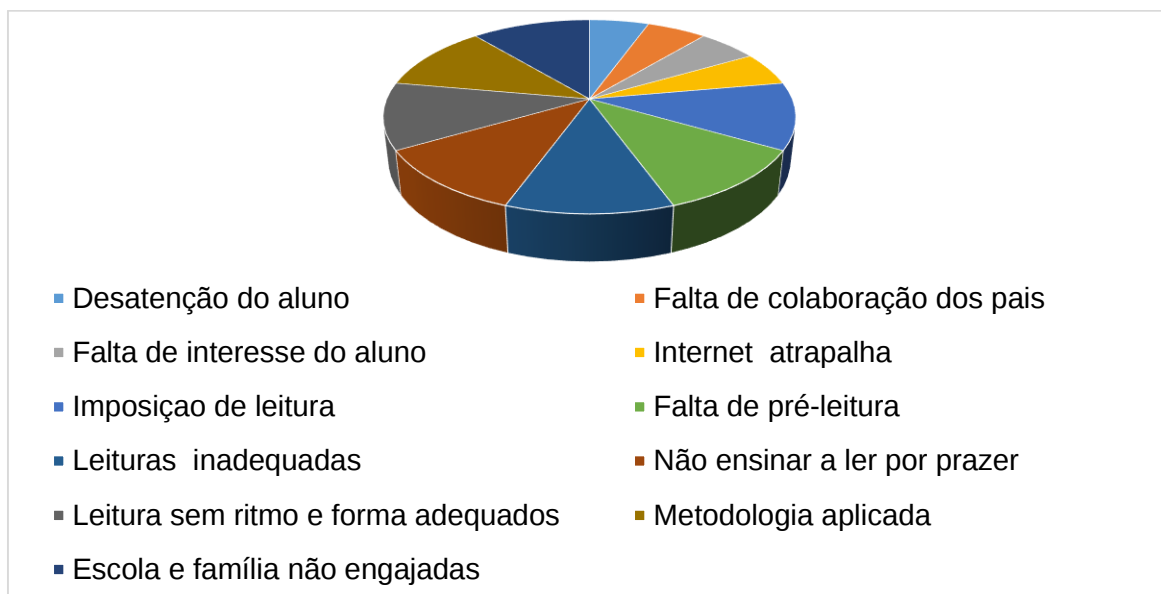
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os dados que foram coletados no questionário e entrevista aplicados durante a pesquisa. A entrevista e a aplicação do questionário semiestruturado foram realizadas virtualmente, com dois professores do primeiro ano do ensino fundamental. As dificuldades de leitura e as técnicas que proporcionam ao educando o gosto pela leitura, na perspectiva de compreender as habilidades que os professores utilizam para que os alunos não sintam dificuldades durante esse momento pedagógico. Nesse sentido, as informações obtidas são demonstradas e analisadas para discutir os resultados alcançados com a pesquisa, utilizando-se do referencial teórico para fundamentar a discussão. A figura 1 foi definida como gráfico de pizza para facilitar a observação de maior incidência ou não das dificuldades de leitura, devido à fácil visualização.

4.2 DIFICULDADES DE LEITURA ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES

O cruzamento dos dados permitiu observar quais as dificuldades mais recorrentes durante a atividade de leitura em sala de aula e estão expressas na figura 1.

Figura 1- Dificuldades de leitura na sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com o resultado apresentado na figura 1, a falta de pré-leitura e as leituras inadequadas são ações que mais levam o aluno a ter dificuldades no ato de ler. Freire (1992) afirma que a leitura é a interpretação do mundo onde se vive, mas se as leituras são inadequadas, dificilmente a criança terá essa compreensão. Teixeira e Sobral (2010) afirmam que os conhecimentos prévios são produtos muito sólidos na concepção de mundo da criança e que leva tempo para que se substitua por um novo conhecimento. Solé (1998) salienta que o aporte das ideias e experiências prévias torna-se necessário para efetivar o ato de ler. Dessa forma, é relevante a adequação dos textos à realidade dos alunos para que eles consigam ir se apropriando aos poucos dos conteúdos textuais.

Em seguida, encontram-se as repostas por não ensinar o aluno a ler por prazer, a imposição dos textos, a leitura sem ritmo e forma adequados, a metodologia aplicada e escola e família não engajados. Conforme Vieira (2004) o leitor que tem suporte na família será diferenciado, daí a importância do

engajamento da escola com a família, um problema apresentado como significativo nos resultados. Silva, Martins e Maximiano (2013) sugerem a contação de histórias nos lares diariamente. Outra situação que cabe a ressalva de Souza, Bezerra e Santos (2017) quando comentam que não se pode afirmar que o fracasso pende somente para um lado, se a metodologia aplicada não ajuda a criança a conhecer o prazer de ler, há necessidade de repensar planejamento de ações pedagógicas nesse sentido.

A desatenção, a falta de colaboração dos pais, a falta de interesse do aluno e a internet possuem pesos quase idênticos na balança das dificuldades encontradas pelos docentes e a figura possibilita verificar que não são entraves muito constantes, embora reforcem fato interessante da análise dos dados: esta permitiu observar que os fatores externos apontados pela literatura como causadores de interferência na aprendizagem da leitura foram aos que os professores pesquisados se referiram. A fase silábico-alfabética e os fatores internos não são colocados como obstáculos ou é possível inferir que os docentes não se atentam a esses aspectos.

4.2 ESTRATÉGIAS PROPOSTAS PELOS PROFESSORES PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES DE LEITURA EM SALA DE AULA

No tocante às estratégias pedagógicas que buscam solucionar as dificuldades dos alunos, a coleta de dados proporcionou perceber que, para cada problema, há diferentes possibilidades de intervenção docente, conforme o quadro 1. Continua

Quadro 1- Dificuldades e estratégias propostas pelos professores

Dificuldades	Estratégias propostas	P1	P2
Falta de atenção do aluno	Contação de história de forma ilustrativa.	X	
	Utilizar vídeo, música, paradidáticos, diálogo e o lúdico etc.	X	
	Gerar no aluno a fantasia, deixá-lo curioso para observar seu desenvolvimento.		X
Falta de colaboração por parte dos pais	Conversar com os pais para ler junto com eles e motivá-los.		X
Metodologia do professor	Aplicação das atividades somente após dinâmicas.	X	X

Continuação – Quadro 1			
Metodologia do professor	Interação com perguntas e respostas.	X	
Desinteresse de ler para compreender e interpretar	Buscar soluções que ajudem a melhorar a realização da leitura.	X	
	Aplicar o conhecimento dentro da realidade dos alunos.	X	X
	Desenvolver dinâmicas, falar sobre o autor e propor um teatro ao fim da leitura.		X
Maior interesse pela internet	Trabalhar escola e família na busca de soluções para ajudar o aluno.	X	X
	Contar com a direção da escola para observar outros fatores que afetam o desenvolvimento cognitivo do aluno.	X	
Falta entrosamento entre família e escola/ escola e família	Contar com a família para observar como o aluno interage com a leitura.		X
	Contar com a família para guiar o aluno e dar o exemplo lendo também.		X
Imposição da leitura do planejamento	Opções de leituras com base nos conteúdos em estudo.	X	
	Dar liberdade de escolha para promover prazer na busca do conhecimento.		X
Escolas não trabalham a pré-leitura	Planejar nas escolas a pré-leitura adequada à realidade do aluno.		X
Escolas não propõem leituras adequadas à realidade das crianças	Levar o aluno a entender a ligação entre cultura e literatura.		X
Escolas não ensinam a ler por prazer	Criar no aluno o hábito e o gosto pela leitura.		X
Escolas não analisam um ritmo e forma da leitura adequados ao aluno	Planejar nas escolas o ensinar a ler, analisar ritmo e forma da leitura adequados às crianças.		X

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Embora essas dificuldades existam, os professores se sentem sensibilizados e também entendem quais estratégias devem usar para resolver os problemas. De acordo com Solé (1998) para que a aprendizagem da leitura se realize de forma efetiva, o ensino desta deve ser por etapas, num ritmo bem planejado e com uso de estratégias adequadas a cada etapa. Nesse contexto, a pré-leitura adequada à realidade do aluno torna-se muito relevante e demanda a acompanhamento da família para observar como ele interage com o texto que

estiver lendo. As estratégias de leitura contribuem quando delimitam o espaço do ensino e possibilitam a compreensão estimulando o ato de ler como hábito.

Noutra dificuldade relatada, o “desinteresse de ler para compreender e interpretar”, os dados no quadro 1 demonstram que os professores convergem no sentido de aplicar o conhecimento dentro da realidade dos alunos como uma estratégia de facilitadora no ensino da leitura. Porém a pesquisa apresentou que a metodologia do docente surgiu como dificuldade no processo da utilização de textos na sala de aula e os dados tornam a evidenciar convergência de estratégia quando os professores consideram a aplicação das atividades de leitura somente após dinâmicas.

Sobre a metodologia docente ser um entrave no ensino do ato de ler o professor precisa estar preparado, e se preparando constantemente, sobretudo pela importância da leitura como emancipadora do aluno. Libâneo (2008, p. 16) afirma que a prática educativa “onde quer que se dê” subordina-se às exigências da vida em sociedade, “determina objetivos” no sentido de conhecimentos e experiências culturais, de modo que “os vínculos entre sociedade e educação” proporcionem o sujeito preparado para as necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

De acordo com os dados contidos no quadro 1, os docentes corroboram quanto ao trabalhar escola e família na busca de soluções para ajudar o aluno a se interessar mais pelas atividades que o professor propõe em sala de aula e menos sobre assuntos da internet. Sendo assim, a família deve trabalhar com a escola na busca de soluções para ajudar o outro e se adequar a realidade do aluno. Pozo (2002) salienta que no movimento de apropriação e compreensão de novas situações a reflexão sobre o que existe de conhecimentos prévios, e qual a sua profundidade, proporcionará não só o crescimento e a expansão destes, mas também dará a oportunidade de ajustá-los, seja generalizando e discriminando, reestruturando ou fazendo mudanças conceituais.

Barbosa, Rodrigues e De Oliveira, (2011, p. 156) salientam que “é necessário preparar o leitor para torná-lo sujeito do ato de ler. Caso isso não aconteça, ele não desempenhará autonomamente a atividade de leitura e, por consequência, será um sujeito excluído nessa sociedade”. Portanto, o professor necessita buscar soluções que ajudem a melhorar a realização da leitura e

ampliar o conhecimento dentro da realidade dos alunos e dessa forma contar com a direção da escola para observar outros fatores que afetam o desenvolvimento cognitivo do aluno. Goulart (2000) diz que uma aprendizagem deve ser significativa e, para que isso ocorra, ela demanda experimentar. Perspectiva de aprender de forma significativa, plena de sentido.

4.3 AS DIFICULDADES DE LEITURA E A BUSCA DE SOLUÇÃO

Na entrevista observou-se que os professores estão atentos ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, quando foi perguntado se durante a aula a professora observa se o aluno consegue perceber a relação do som à palavra. A resposta foi que sim desde o maternal com o som das vogais e nas séries seguintes quando evoluem para palavras e frases. Solé (1998) comenta que a leitura deve ser ensinada por etapas. Os dados do questionário e da entrevista mostraram que antes de iniciar a leitura os docentes utilizam atividades como desenvolver dinâmicas, contar histórias, falar sobre o autor, propor um teatro ao fim do ato de ler.

A pergunta: para observar as dificuldades de leitura o professor precisa identificar quais entraves do ato de ler no grupo? teve como resposta sim e porque a leitura está ligada ao emocional da criança e a sua base, inclusive situações entre professor e aluno que podem ter produzido dificuldade no processo. Freire (1992) ressalta que a leitura reflete o entendimento de mundo do sujeito que ler. Até porque os conhecimentos prévios, como disseram Teixeira e Sobral (2010), chegam como percepção da realidade da criança e ela precisa de tempo para adequá-los a novas informações.

Quanto à pergunta se os fatores internos ligados à disfunção, como a dislexia, é observado em sala de aula, além da resposta afirmativa, também foi comentado que a dislexia é transtorno específico da aprendizagem, ligado a decodificar e soletrar os sistemas fonológicos da palavra. Os docentes falam com a direção e sugerem à família para procurar profissional especializado. De acordo com Souza, Bezerra e Santos (2017) são muitos os fatores que podem interferir no processo tornando-se dificuldades de aprendizagem e futuros problemas de fracasso escolar. Daí a importância de os professores e alunos contarem com o apoio efetivo da família.

A pergunta se o professor conta com a escola para observar disfunções do cognitivo do aluno apresentou resposta afirmativa e que, a depender da problemática, fala-se com a família e a coordenação faz a ponte. Outra colocação foi que a escola precisa participar até mesmo porque é ruim para ela se a criança não desenvolver a aprendizagem sendo aluno da instituição. Vale salientar que Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) defende o estabelecimento da parceria dos docentes com a coordenação pedagógica, a fim de reavaliar e melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa verificou-se que os professores estão observando dificuldades de leitura, conforme os autores estudados mostram, mas os docentes também têm encontrado soluções ou pelo menos buscado solucioná-las. E com todos esses entraves, eles estão também tentando fazer com que a escola e a família sejam colaboradoras de todo o processo,

Com base nas referências, observou-se que a leitura inadequada tem sido a maior dificuldade encontrada pelos professores e também o ato de não ensinar a ler por prazer que não é ensinado em sala de aula. Portanto, a leitura entendida como uma habilidade de decodificação e interpretação de texto, é um dos entraves para o processo de alfabetização. De acordo com a pesquisa, a leitura é dificuldade que exige que os professores se desdobrem para encontrar um jeito de desenvolver a atividade em sala de aula.

Porém os professores buscam estratégias e tentam, inclusive, chamar a escola e a família para uma parceria na tentativa de resolver a dificuldade do aluno, mas nem sempre eles encontram resposta positiva. Ressalta-se que, na falta dessa parceria, o professor sozinho pode não dar conta do problema e a criança ficar prejudicada nesse processo. Sugere-se que os resultados da pesquisa sobre a observação dessas dificuldades que os professores encontram sejam motivação para novas pesquisas na busca de soluções para ajudar o processo da alfabetização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gerliane Kellvia Amâncio; RODRIGUES, Andrea Maria Rocha; DE OLIVEIRA, Marilândia Sabino. A utilização de estratégias de leitura: reflexões sobre a habilidade da compreensão leitora em adolescentes. **Revista Contemporânea de Educação**, n. 11, p. 154-178, janeiro/julho de 2011. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br>. Acesso em: 02 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2021.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

FREITAS NETO, José Aves de. A transversalidade e a renovação no ensino de história. História na sala de aula: conceitos, práticos e propostas. São Paulo: contexto, p. 57-74, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE; Paulo, **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

GASPARINI, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítico**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOULART, Iris B. **Psicologia da Educação**: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica. 7.ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emilia Ferreiro**: Práticas Socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**. A nova cultura da aprendizagem. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. Artes Médicas editora, 2002.

SILVA, B S. MARTINS J.S. MAXIMIANO, L X.S **A importância da leitura**. O processo de ensino e aprendizagem da leitura no 2º ano do ensino fundamental. Lins, p. 14-24, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUSA, Leandro Quaresma de; BEZERRA, Valdir Lopes; SANTOS, Diogo Evandro Alves dos. As dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVII, n. 000112, 19 set. 2017. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/dificuldades-de-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental> Acesso em: 28 abr. 2021.

STAMPA, Mariangela. **Aquisição da leitura e da escrita**: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

TEIXEIRA, F. M, SOBRAL, A.C. M. B. Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: Um estudo de caso. **Ciência & Educação**, v.16, n.3, p.667-677, 2010.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: [HTTP://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf](http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf) .Acesso em: 10 abr. 2013.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, **Rosivânia Santos de Oliveira**, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Áurea Machado de Aragão, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: **Estratégias de Leitura que favorecem o processo de aprendizagem no primeiro ano do ensino fundamental**, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 17 / 05 / 2021.


Assinatura da aluna concluinte

APÊNDICE A – Questionário aplicado

- 1- Que estratégias vocês usam para que o aluno tenha vontade de ler? E depois dessa estratégia vocês veem melhor desempenho do aluno?
- 2- Que estratégias vocês usam para que o aluno tenha autonomia na seleção de leitura que lhe dão prazer?
- 3- Quais fatores interferem na aprendizagem de leitura dos alunos? E o que os professores precisam fazer para estar preparados para lidar com essas dificuldades encontradas no ambiente escolar?
- 4- Ler é tomar consciência professor? por quê?
- 5- Quando há separação de literatura, você utiliza de estratégias que possibilitam a aculturação do aluno? Por quê?
- 6- Considerando que a leitura é um processo de elaboração, construção, imaginário, porque, com todo esse suporte, o educando não consegue compreender o que é leitura? Ou adquirir o hábito de ler?
- 7- Quais são os fatores relevantes que contribuem para que o educando sinta essas dificuldades?
- 8- De que forma o educador analisa, valoriza a leitura de uma criança que tem uma realidade social comprometedora?
- 9- Quais as estratégias ou metodologias o educador deve colocar em ação para facilitar o entendimento do educando na literatura?
- 10- Então professor qual ou quais conselhos você daria as famílias que tem crianças com dificuldades de leitura? Por que as famílias devem receber esses conselhos?

APÊNDICE B – Entrevista aplicada

- 1- Durante a aula a professora observa se o aluno consegue perceber a relação do som à palavra?
- 2- Os fatores internos ligados à disfunção, como a dislexia, é observado em sala de aula?
- 3- Conta com a escola para observar disfunções do cognitivo do aluno?
- 4- Para observar as dificuldades de leitura o professor precisa identificar quais entraves do ato de ler no grupo?